

Concepções de Espiritualidade e Religiosidade entre jovens universitários do Curso de Medicina da PUC Goiás

Conceptions of Spirituality and Religiosity among university students in the Medical Program at PUC Goiás

Concepciones de Espiritualidad y Religiosidad entre jóvenes universitarios del Curso de Medicina de la PUC Goiás

Recebido: 19/11/2025 | Revisado: 25/11/2025 | Aceitado: 25/11/2025 | Publicado: 26/11/2025

Bruno Coelho Duarte Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6850-0720>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: brunoduarteolv@gmail.com

Rodrigo Abrantes Jacinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3366-5039>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: rodrigoabrantes98@hotmail.com

Catarina Piva Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9538-7994>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: catarina_pm@yahoo.com

Luiz Alberto Ferreira Cunha da Câmara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1716-1751>
Universidade de Rio Verde, Brasil
E-mail: lalbertocamara@hotmail.com

Rafael Abrantes Jacinto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2414-4761>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: rafaelabrantes18@hotmail.com

Alessandra Braga Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0378-6582>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: ale.brama2016@gmail.com

Isabelle Braga Macedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2102-3255>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: isa.brama2016@gmail.com

Resumo

O conceito de religião é debatido em diversas disciplinas, destacando-se duas visões principais: a essencialista, que vê a religião como uma realidade universal e imutável, e a construtivista, que a considera um fenômeno social e cultural. Isso enfatiza a necessidade de explorar a pluralidade das tradições religiosas e concepções de espiritualidade, especialmente no contexto dos jovens contemporâneos que demonstram uma crescente adesão ao pluralismo religioso e ao fenômeno "sem religião". O objetivo consiste em avaliar as concepções de espiritualidade entre estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com idades entre 18 e 30 anos. Foi realizada uma pesquisa epidemiológica observacional, descritiva e analítica com 33 estudantes, utilizando um questionário aplicado presencialmente. A pesquisa revelou que 81,8% dos participantes possuem alguma religião, com o Catolicismo sendo a mais prevalente (45,5%). No entanto, 33% dos religiosos não frequentam instituições religiosas há mais de seis meses. Além disso, 12,1% dos estudantes se declaram "Sem Religião", e 27,3% exercem sua espiritualidade de formas não convencionais. Nota-se uma mudança significativa no perfil religioso tradicional entre os estudantes de medicina da PUC Goiás, com uma menor adesão ao vínculo institucional. Parte dos alunos se declaram "Sem Religião" e há diversidade nas formas de expressão espiritual e na vivência da espiritualidade, mas mantendo a identificação com a fé cristã de maneira mais pessoal e menos formal.

Palavras-chave: Espiritualidade; Medicina; "Sem religião".

Abstract

The concept of religion is widely debated across academic fields, particularly between essentialist perspectives, which view religion as a universal and unchanging reality, and constructivist perspectives, which define it as a social and cultural phenomenon. This theoretical debate underscores the importance of examining the plurality of religious traditions and conceptions of spirituality among contemporary youth, who increasingly adhere to religious pluralism and the “no religion” category. This study aimed to assess the spiritual conceptions of medical students aged 18 to 30 at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC Goiás). An observational, descriptive, and analytical epidemiological survey was conducted with 33 students using an in-person questionnaire. Results showed that 81.8% of participants identified with a religion, with Catholicism being the most prevalent (45.5%); however, 33% of these students had not attended a religious institution for more than six months. Additionally, 12.1% declared having “No Religion,” and 27.3% reported expressing their spirituality in non-conventional ways. Overall, the findings reveal a shift in the traditional religious profile of PUC Goiás medical students, marked by reduced institutional affiliation and diverse forms of spiritual expression, with many maintaining a personal and less formal connection to Christian faith.

Keywords: Spirituality; Medicine; “No religion”.

Resumen

El concepto de religión es ampliamente debatido en diversas disciplinas, especialmente entre las perspectivas esencialistas, que consideran la religión como una realidad universal e inmutable, y las perspectivas constructivistas, que la entienden como un fenómeno social y cultural. Este debate teórico resalta la importancia de analizar la pluralidad de tradiciones religiosas y concepciones de espiritualidad entre los jóvenes contemporáneos, quienes muestran una creciente adhesión al pluralismo religioso y al fenómeno de los “sin religión”. El objetivo de este estudio fue evaluar las concepciones de espiritualidad entre estudiantes de medicina de 18 a 30 años de la Pontificia Universidad Católica de Goiás (PUC Goiás). Se realizó una investigación epidemiológica observacional, descriptiva y analítica con 33 estudiantes mediante un cuestionario aplicado de forma presencial. Los resultados mostraron que el 81,8% de los participantes se identificaba con alguna religión, siendo el catolicismo la más prevalente (45,5%); sin embargo, el 33% de estos estudiantes no asistía a instituciones religiosas desde hacía más de seis meses. Además, el 12,1% se declaró “Sin Religión” y el 27,3% expresó vivir su espiritualidad de formas no convencionales. En conjunto, los hallazgos revelan un cambio en el perfil religioso tradicional de los estudiantes de medicina de la PUC Goiás, caracterizado por una menor vinculación institucional y por la diversidad en la expresión espiritual, manteniéndose en muchos casos una conexión personal y menos formal con la fe cristiana.

Palabras clave: Espiritualidad; Medicina; “Sin religión”.

1. Introdução

A compreensão do conceito de religião tem sido objeto de discussão em várias áreas do conhecimento, como a Teologia. São exploradas diversas perspectivas sobre a definição de religião. Há uma visão essencialista da religião que a define como uma realidade universal e transcendente, com uma essência imutável e permanente. Em contrapartida, há a visão construtivista, que considera a religião como um fenômeno social, histórico e culturalmente contingente (Schilbrack & Cruz, 2022). Não basta, portanto, a ideia de religião baseada em uma visão dualista e excludente do mundo, é necessário abraçar a diversidade de concepções e a pluralidade das tradições religiosas para compreender de forma mais ampla esses fenômenos (Souza, 2022).

Pode-se dizer que a religião é uma síntese entre a finitude e a infinitude. Ela permite ao ser humano transcender sua condição limitada (finitude) – que causa uma angústia existencial – e encontrar um propósito e significado para sua existência, ao mesmo tempo em que reconhece a dimensão transcendental e insondável da realidade (Roos, 2020; Santos, 2021). A ideia de finitude consiste no fato de o ser humano ser limitado em tempo e espaço, o que o permite compreender apenas aquilo que vê e vive. Isso o torna finito, uma vez que nunca será capaz de assimilar completamente a realidade em toda sua extensão, ou, então, não terá tempo para isso (Dutra, 2018).

Talvez esse seja o maior desafio enfrentado pelo homem ao longo da história, principalmente no mundo contemporâneo. Inegavelmente, existe uma constante busca por algo ou alguém que dê sentido à existência por grande parte das pessoas, mas será essa a única razão pela qual alguns indivíduos se tornam religiosos? É algo a ser questionado.

Outro ponto importante é a diferença entre religião e espiritualidade. Esses dois conceitos não são sinônimos. A espiritualidade pode existir independentemente da religião organizada, uma vez que ela pode ser vivenciada em muitas outras áreas da vida, como na arte, na natureza e em experiências de êxtase (Miranda Silva et al., 2021).

Prova disso é o aumento do número de pessoas que se declaram “sem religião” – o que mostra ainda mais quão ampla é a manifestação da espiritualidade. Essa tendência não significa, necessariamente, um afastamento das pessoas da busca por sentido e transcendência, mas uma nova maneira de buscá-los e uma mudança na forma como esses indivíduos se relacionam com as tradições religiosas. Isso não diminui a importância das tradições já estabelecidas, pelo contrário, apenas permite uma abertura para a renovação e incorporação de novas perspectivas. Assim, é relevante compreender o fenômeno “sem religião” como uma expressão do pluralismo religioso e da diversidade de práticas espirituais presentes nas sociedades contemporâneas e não como uma negação ou ausência total de espiritualidade ou religiosidade (Martins Filho & Ecco, 2021).

Este movimento parece ser mais prevalente na “nova geração”, entre 18 e 29 anos. Nessa faixa etária a autodeterminação religiosa é mais notória. Isso é perceptível pelo fato do crescimento no número de jovens com menos de 30 anos que não se identificam com nenhuma religião, algo que é menos comum em gerações mais velhas. Além disso, a mudança de filiação religiosa também é maior nesse grupo etário e a chance de se filiarem a qualquer tradição religiosa é reduzida (Center, 2010). Essa “migração religiosa” também foi evidenciada no Brasil, pelo censo do IBGE de 2010.

Paralelamente, sabe-se que a espiritualidade é um tema cada vez mais importante na área da saúde, pois pode afetar a saúde física e mental dos pacientes (Silva et al., 2022). Ao incorporar a espiritualidade na prática clínica, os profissionais de saúde podem ajudar os pacientes a encontrarem sentido em suas vidas e construir resiliência emocional, o que pode melhorar sua qualidade de vida e bem-estar. Logo, é de suma importância integrar a espiritualidade na formação de profissionais de saúde, porque quanto maior a espiritualidade do profissional, maior será o impacto sobre a qualidade de vida do paciente. Essa espiritualidade do profissional não deve ser confundida com religião, já que, embora tais âmbitos possam estar interligados, dizem respeito a horizontes interpretativos distintos – espiritualidade traz sentido e significado, já a religião pode ser entendida como uma instituição em que as pessoas que concordam com aquelas crenças pré-estabelecidas exercem sua religiosidade (Martins et al., 2022).

Este estudo tem como justificativa a necessidade de analisar a espiritualidade entre jovens universitários do curso de medicina, tendo em vista que a espiritualidade de profissionais da saúde pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. Bem como o fato de que os profissionais que têm uma abordagem mais aberta e inclusiva em relação à dimensão espiritual do paciente podem construir uma relação de confiança, que é fundamental para uma melhor adesão ao tratamento, menor nível de estresse e menor incidência de depressão e ansiedade (Faustino et al., 2022; Rossato; Ribeiro & Scorsolini-Comin, 2022). Diante disso, objetiva-se avaliar as concepções de espiritualidade entre estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com idades entre 18 e 30 anos

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social com respondentes adultos numa pesquisa qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018) numa pesquisa com apoio de revisão do tipo não-sistemático narrativo (Rother, 2007) e uso de estatística descritiva

simples com Gráficos de Setores, classes de dados e valores de frequência absoluta em quantidade e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

Tipo e Local do estudo: trata-se de uma pesquisa de caráter epidemiológico observacional, descritivo e analítico, que avaliou, qualitativamente, as diversas concepções e opiniões de jovens universitários do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que tenham entre 18 e 30 anos, acerca da espiritualidade e religião.

Instrumento: os pesquisadores utilizaram como instrumento de coleta de dados um questionário, que foi aplicado presencialmente. O questionário foi elaborado com perguntas referentes a dados de identificação (variáveis sexo, idade, curso em que está vinculado), espiritualidade, religião e saúde. Ele foi divulgado presencialmente na área I da PUC Goiás entre os meses de abril e maio de 2024.

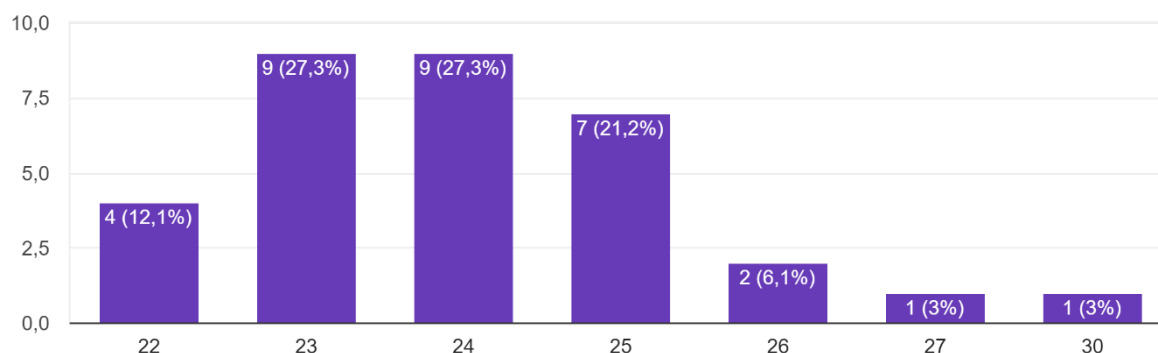
Procedimento de investigação: após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Excel®. Em seguida, a análise dos dados foi realizada utilizando diversas técnicas estatísticas a fim de entender a distribuição e variabilidade das respostas, bem como a relação entre elas, isto é: análise de frequência de cada resposta (mediante uso de planilhas eletrônicas do Microsoft Excel); análise de medidas de tendência central (como média, mediana e moda); análise de medidas de dispersão (como desvio padrão) e, por fim, apresentação dos resultados de forma clara e objetiva.

Considerações éticas: salienta-se que este estudo seguiu as normas previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, acerca das pesquisas realizadas com seres humanos, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, sob n. CAAE 80085424.1.0000.0037.

3. Resultados e Discussão

O questionário aplicado contou com 34 respostas, porém um participante foi excluído por ter 32 anos de idade e, assim, não cumprir com os critérios de inclusão. Do total de participantes restantes, 15 eram do sexo masculino (45,5%), enquanto 18 eram do sexo feminino (54,5%). A idade variou entre 22 e 30 anos, sendo 23 e 24 anos as idades mais prevalentes (27,3%) (Gráfico 1). Vale ressaltar que 100% dos participantes são alunos da PUC Goiás e já cursaram a disciplina de teologia.

Gráfico 1: Idade dos participantes da pesquisa (n=33).

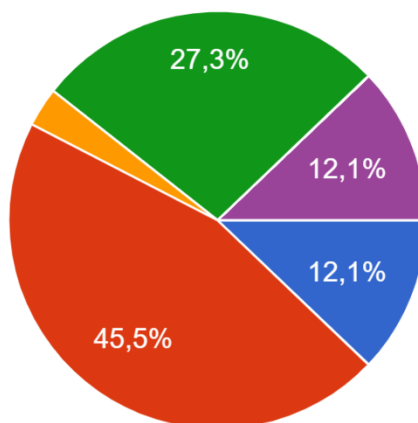


Fonte: Elaborado pelos Autores.

Ao serem questionados quanto a sua crença, 81,8% dos alunos (n=27) afirmaram ter alguma religião, 9,1% (n=3) alegaram não possuir religião, um aluno se declarou ateu e 6,1% não souberam dizer (n=2). Quanto à prevalência das

diferentes religiões, catolicismo foi a mais prevalente (45,5%), seguido de protestantismo (27,3%), “sem religião” (12,1%), pessoas sem crença (12,1%) e espiritismo (3%) (Gráfico 2).

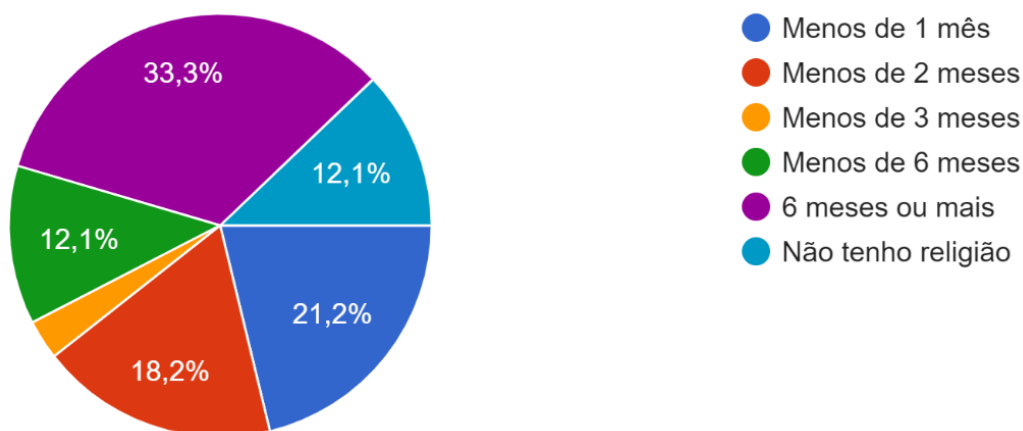
Gráfico 2: Prevalência das religiões entre estudantes de medicina da PUC Goiás.



Legenda: vermelho – catolicismo (45,5%); verde – protestantismo (27,3%); roxo – “sem religião” (12,1%); azul – pessoas sem crença (12,1%); amarelo – espiritismo (3%). Fonte: Elaborado pelos Autores.

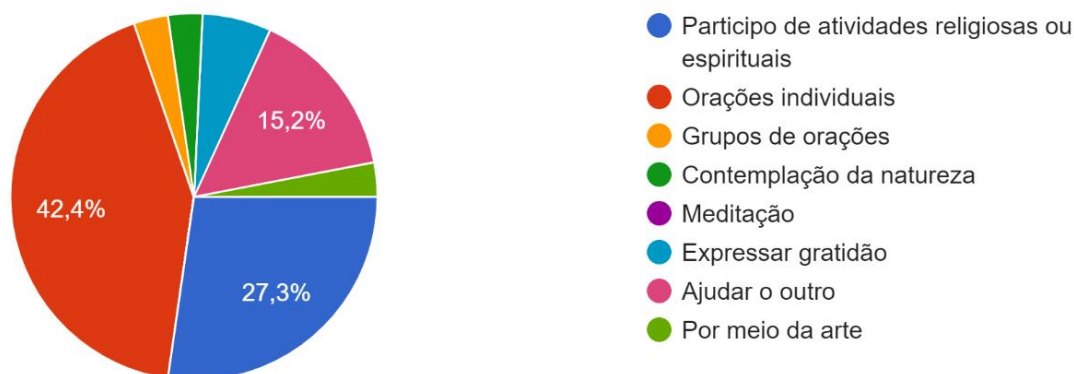
Em relação a prática religiosa, entre os participantes religiosos, 21,2% visitaram uma instituição religiosa há menos de um mês, 18,2% há menos de dois meses, 3% há menos de três meses, 12,1% há menos de seis meses, e a maioria – 33,3% - relataram ter frequentado há seis meses ou mais (Gráfico 3). Ao explorar as formas pelas quais as pessoas exercem sua espiritualidade, 42,4% dos respondentes exercem sua espiritualidade principalmente por meio de orações individuais. Além disso, 27,3% participam de atividades religiosas ou espirituais, 15,2% expressam sua espiritualidade ao “ajudar o outro”, 6,1% ao “expressar gratidão”, 3% se conectam com a espiritualidade por meio da arte, 3% fazem isso em grupos de oração e 3% mencionaram a contemplação da natureza (Gráfico 4).

Gráfico 3: Frequência que religiosos frequentam a instituição religiosa de sua crença



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Gráfico 4: Formas que os participantes exercem sua espiritualidade.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Foi investigado, ainda, o conhecimento dos alunos em relação ao fenômeno “Sem Religião”, sendo que 42,4% dos alunos afirmaram que não tinham conhecimento sobre o assunto, 39,4% já o conheciam e 18,2% não souberam responder. Por fim, 90,9% dos acadêmicos acreditam que a espiritualidade pode ser uma forma de prevenção do suicídio entre os estudantes de medicina.

Os resultados mostraram um aumento considerável de alunos de medicina que se declaram "sem religião" (12,1%). Mas o que justifica isso? O número de pessoas "sem religião" tem aumentado desde o século passado, com um crescimento de 1508,0% entre 1960 e 2012 – sendo a maioria com idade média de 26 anos. Apesar de esse não ser um grupo homogêneo, possui características gerais como uma postura de indiferentismo e secularização. Parte dos integrantes mantém uma crítica às religiões institucionais, acusando-as de "intolerância", "hipocrisia", "dissonância entre pregação e prática" ou "incoerência entre discurso e comportamento", o que faz com que seus cleros percam a autoridade de prescrever normas morais. Esses jovens veem na competição e no conflito entre as religiões pelo monopólio da verdade um motivo para seu afastamento da adesão única (Nicolini, 2012).

Dessa maneira, não pertencer a um agrupamento religioso não significa que o indivíduo seja descrente, apenas sugere que ele possui uma religiosidade privada. Nesse contexto, surge o termo "religiosos sem religião", para definir essas pessoas que cultivam uma religiosidade de caráter pessoal, sem possuir, contudo, vínculos institucionais (Camurça, 2017). Esse fenômeno também foi notado no presente estudo, uma vez que, apesar de os resultados mostrarem que a maior parte dos estudantes de medicina da PUC Goiás (81,8%) seguem religiões tradicionais, 33% não frequentam instituições religiosas há mais de seis meses. Isso revela uma diminuição do envolvimento institucional.

4. Conclusão

Os resultados evidenciaram que a maior parte dos estudantes de medicina da PUC Goiás (81,8%) seguem religiões tradicionais, sendo o Catolicismo a religião mais prevalente entre eles (45,5%). Todavia, do total de participantes religiosos, 33% não frequentam instituições religiosas há mais de 6 meses. Foi notado, ainda, um aumento considerável de alunos que se declaram “Sem Religião” (12,1%), como esperado por se tratar de uma população alvo jovem. Além disso, 27,3% dos respondentes exercem sua espiritualidade de maneira não convencional.

Nota-se, portanto, uma mudança no perfil religioso tradicional entre os estudantes de medicina, com novas formas de expressarem suas espiritualidades. Embora a maioria se declare religiosa, grande parte não participa de práticas institucionais há mais de seis meses. Além disso, os 'Sem Religião' e aqueles sem crenças somam juntos 24,2%, ficando atrás apenas de

católicos e protestantes. Esses dados indicam, assim, uma mudança significativa, não tanto no âmbito das crenças, que continuam majoritariamente cristãs, mas na forma de vivenciá-las, com menor envolvimento comunitário e institucional. A maioria dos jovens acadêmicos ainda se identifica com a fé cristã, mas sem um vínculo institucional formal.

Ainda que a mudança no perfil religioso entre os jovens fosse esperada, por se tratar de uma tendência mundial, os resultados se destacam por terem sido obtidos em uma universidade católica, o que torna o fenômeno ainda mais interessante. Porém, é possível que tal transformação nos padrões de religiosidade entre os estudantes de medicina seja exclusiva da população deste estudo. Para aprofundar o conhecimento desse fenômeno, seria relevante a realização de pesquisas complementares em outras instituições de ensino superior, com uma amostra mais ampla e diversificada de estudantes.

De todo modo, o estudo incrementa as discussões atualmente suscitadas acerca do fenômeno da espiritualidade, fundamentando-se em um caso concreto que se articula com outras pesquisas em curso na área de Teologia e Ciências da Religião no Brasil. Isso atesta sua importância para a compreensão das identidades, sobretudo as identidades religiosas e como os indivíduos em nosso tempo performam sua crença.

Referências

- Camurça, M. A. (2017). *Os “sem religião” no Brasil: Juventude, periferia, indiferentismo religioso e trânsito entre religiões institucionalizadas*. Estudos de Religião, 31(3), 55–70. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6342518>
- Dutra, E. M. (2018). *Morte e finitude na perspectiva da logoterapia e análise existencial: Um posicionamento perante a vida* [Trabalho acadêmico]. <http://hdl.handle.net/123456789/3053>
- Faustino, L., Pinheiro, P. A. R., Oliveira, E. M. D. D., & Santos, A. L. L. (2022). Influência da espiritualidade/religiosidade na qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com diabetes: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(11), e248111133516. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33516>
- Martins Filho, J. R. F., & Ecco, C. (2021). “Sem religião” ou pluralismo religioso? Uma leitura introdutória. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, 19(58), 305. <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2021v19n58p305>
- Martins, T. P., Oliveira, C. A. P., Pacheco, I. S., & Moura, M. R. S. (2022). Espiritualidade na prática clínica em tempos de pandemia. *Revista Interação Interdisciplinar*, 2(1). <https://doi.org/10.35685/revintera.v2i1.1452>
- Miranda Silva, M. L., Rivera Álvarez, V. M., & Rodríguez, R. A. (2021). Análisis y validación del concepto de espiritualidad y su aplicabilidad en el cuidado de la salud. *Ciencia y Enfermería*, 27. <https://doi.org/10.29393/ce27-38avms40038>
- Nicolini, M. H. O. (2012). *Religião e cidade: A precariedade dos sem religião como contestação da exclusão social em São Paulo* (Projeto de Qualificação Doutoral). UMEP.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pew Research Center. (2010, February 17). *Religion among the millennials*. Pew Research Center’s Religion & Public Life Project. <https://www.pewresearch.org/religion/2010/02/17/religion-among-the-millennials/>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.
- Roos, J. (2020). Finitude, infinitude e sentido: Um estudo sobre o conceito de religião a partir de Kierkegaard. *Revista Brasileira de Filosofia da Religião*, 6(1), 10–29.
- Rossato, L., Ribeiro, B. M. dos S. S., & Scorsolini-Comin, F. (2022). Religiosidade/espiritualidade e saúde na pandemia COVID-19. *Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 14(2). <https://doi.org/10.26823/nufen.v14i2.22256>
- Santos, G. A. (2021). *A religião na ótica da psicologia*. In *Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16415>
- Schilbrack, K., & Cruz, E. R. (2022). Conceito de religião. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, 22(2), 207–236. <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2021vol22i2a15>

Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para tecnologia. (2ed). Editora Érica.

Silva, F. T. de R. da, Costa, I. S., Oliveira, J. C. G. de, & Silva, M. V. (2022). Espiritualidade no ensino em saúde: Scoping review. *Espaço para a Saúde*, 23. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e826>

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Souza, H. F. de. (2022). A importância da religião na visão de Panikkar. *Pensar – Revista Eletrônica da FAJE*, 13(2), 62–71. <https://doi.org/10.20911/21799024v13n2p62/2022>